



RESUMOS PREMIADOS NO CONGRESSO CATARINENSE DAS LIGAS ACADÊMICAS

SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA NA GESTAÇÃO E APÓS O PARTO DE MULHERES ATENDIDAS NAS ESTRATÉGIAS SAÚDE DA FAMÍLIA DE UM MUNICÍPIO NO SUL DE SANTA CATARINA

Caroline Talhietti Rabaiol¹
João Vithor Martins¹
Gustavo Johann Tierling¹
Jose Bervig Almeida¹
Daniela Quedi Willig²

RESUMO

Introdução: A gestação é um período de mudanças biológicas e emocionais intensas que podem impactar o humor e a autoestima da mulher. Alterações hormonais e cerebrais durante a gravidez aumentam o risco de transtornos depressivos, como o transtorno depressivo maior (TDM), que afeta até 20% das gestantes. O presente estudo teve como objetivo avaliar a prevalência dos sintomas depressivos no terceiro trimestre gestacional e trinta dias após o parto, em mulheres atendidas estratégias de saúde da família (ESF), em um município do sul do Brasil. **Métodos:** Estudo epidemiológico observacional com delineamento coorte prospectiva, realizado com pacientes que fizeram o pré-natal na ESF e que tiveram filhos nascidos vivos, a termo, de parto vaginal ou cesariana em um hospital do sul do Brasil. A coleta de dados foi realizada em três etapas (terceiro trimestre gestacional, na internação hospitalar e trinta dias após o parto) e as informações foram coletadas dos prontuários médicos, questionários elaborados pelas pesquisadoras e instrumento validado intitulada Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo (EPDS). O estudo foi aprovado pelo CEP-Unisul parecer o 5.366.560. **Resultados:** Estudo foi composto por 96 binômios. Verificou-se presença de sintomatologia depressiva em 26% da amostra durante o terceiro trimestre gestacional e 31,3% após trinta dias do parto. A média de idade materna foi de 27,85 anos. Predomínio de mulheres com idade igual ou superior a 27 anos, caucasianas, com união estável, escolaridade acima de nove anos de estudo, mais da metade realizava atividade laboral e a maioria delas não realizava atividade física. A maioria das mulheres analisadas era multípara e não havia planejado a gestação, mas recebeu apoio familiar após a descoberta. Quanto ao pré-natal, 79,2% fizeram seis ou mais consultas, mas 61,5% não receberam orientação sobre aleitamento materno durante a gestação. Mulheres com maior escolaridade e as que planejavam a gestação apresentaram menor risco de depressão durante a gestação. No pós-parto, mulheres não caucasianas mostraram maior risco de depressão comparadas às caucasianas. **Conclusão:** O estudo revelou alta prevalência de sintomas depressivos, com fatores como baixa escolaridade, etnia não caucasiana e gestação não planejada contribuindo para sua ocorrência. Destaca-se a importância do rastreamento e monitoramento da saúde mental materna durante a gestação para prevenir impactos negativos futuros na saúde materno-infantil.

¹ Curso de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Tubarão, Santa Catarina, Brasil.

² Docente do curso de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, SC.



Descritores: Sintomas depressivos, Gestação, Perinatal.

BIBLIOGRAFIA

1. Piccinini CA. **Gestação e a constituição da maternidade.** *Psicol estud.* 2008;63–72. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722008000100008>
2. Maia FC, Benute GG, Oliveira MAF de, Lucia MCS de, Francisco RPV. **Alterações cognitivas no período gestacional: uma revisão de literatura.** *Psicologia Hospitalar.* 2015;1;13(2):02-23.
3. Alves TV, Bezerra MMM. **Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o Período Gestacional / Main Physiological and Psychological changes during the management period.** ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA. 2020;14(49):114–26. doi: <https://doi.org/10.14295/online.v14i49.2324>.
4. Begnini F, Belli V da S, Machado CL, Ponte ALD, Silva JIT da, Silva JC. **PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO GESTACIONAL EM UMA MATERNIDADE DO SUL DO BRASIL.** *Arquivos Catarinenses de Medicina.* 2021;50(1):13–22.
5. Costa R, Silva D. **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA** [Internet].